

SEGUNDA ARTES VISUAIS . TERÇA MÚSICA . QUARTA ARTES CÊNICAS . QUINTA CINEMA . SEXTA TRANSCULTURA

## Artes Visuais

NANI RUBIN

# Violência visível

Em sua primeira individual no Brasil, a mexicana Teresa Margolles expõe, no Recife, trabalhos com narrativas fascinantes sobre uma realidade dolorosa

### Artes

#### Crítica

"Enquanto for necessário", de Teresa Margolles  
Fundação Joaquim Nabuco (Recife)

DANIELA LABRA  
segundocaderno@oglobo.com.br

A Fundação Joaquim Nabuco, no Recife, exhibe até 8 de março a exposição "Enquanto for necessário", primeira individual da mexicana Teresa Margolles no Brasil, sob curadoria de Moacir dos Anjos. Conhecida internacionalmente por discutir de modo contundente a violência urbana que vitima milhares de pessoas em seu país, Margolles exhibe alguns trabalhos antigos, além do resultado de um projeto novo envolvendo bordadeiras da comunidade recifense de Alto José do Pinho.

Formada em Arte e em Medicina Forense, Teresa dedica-se desde os anos 1990 a um trabalho artístico que denuncia o escabroso cenário de homicídios em massa causados pelo narcotráfico no México. Tendo como ponto de partida cenas e relatos de crimes e eventos violentos ocorridos em lugares como Ciudad Juárez, na fronteira com os EUA, ou Culiacán, onde nasceu, a artista cria narrativas fascinantes e dolorosas ancoradas numa realidade muito dura.

#### CRÍTICA SOCIAL SÉRIA

Embora ela exponha situações ocorridas em cidades mexicanas, o trágico panorama que aborda se estende por muitos centros e periferias latino-americanos marcados por desigualdade social, corrupção endêmica e a ação criminosa de milícias de todo tipo, tal como se vê no Recife e no próprio Rio. Como aponta Moacir dos Anjos, o trabalho da artista cada vez mais alcança lugares afastados do México, mas que partilham com esse país a necessidade de tornar visível a violência que atinge populações desguarnecidas dos direitos mínimos assegurados. E o direito à vida é um deles.

A exposição traz obras como "PM" (2012), exibida na 7ª Bienal de Berlim em uma versão diferente. No Recife, o trabalho se apresenta como uma projeção sequencial de capas do jornal popular de mesmo nome colecionadas ao longo de um ano em Ciudad Juárez, uma das cidades mais violentas do mundo. Cada imagem projetada mostra as primeiras páginas do tabloide ilustradas por fotos de



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

**No Brasil e no México.** Acima, grupo de bordadeiras do Recife trabalha sobre tecidos embebidos em sangue ou fluidos de alguém que foi assassinado; ao lado, jornal mexicano que faz parte da obra "PM" (2012)



mente regulados pela morte e da", de 2009-2013, que apre-

Por último, é apresentado o resultado do trabalho realizado em conjunto com as mulheres bordadeiras da comunidade do Alto José do Pinho. Esse projeto integra uma série de ações que a artista desenvolve em localidades diversas com bordadeiras convidadas a trabalhar sobre tecidos previamente embebidos em sangue ou fluidos de uma pessoa assassinada. Enquanto as mulheres conversam sobre medos e riscos que rondam suas vidas, vão surgindo imagens bordadas que remetem à sua realidade insegura e a relatos da violência testemunhada, junto a projeções de um futuro melhor que talvez chegue um dia.

No Brasil, Berna Reale, Armando Queiróz e Clara Ianni

### Pinceladas

DIVULGAÇÃO/IMS/THOMAZ FARKAS



#### Acervo do IMS em Portugal

No próximo sábado, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, abre a exposição "Modernidades: fotografia brasileira (1940-1964)", com obras de quatro fotógrafos do acervo do Instituto Moreira Salles: José Medeiros, Hans Gunter Flieg, Marcel Gautherot e Thomaz Farkas (autor da foto acima, de 1947). Em maio, a mostra, já vista em Berlim, segue para Paris.

#### Uma bienal carioca

Marcus de Lontra Costa será o curador da primeira edição da Trio Bienal — Bienal Tridimensional do Rio de Janeiro 2015, produzida por Alexandre Murucci. Com inauguração em 3 de setembro, e prevista para ocupar vários locais da cidade, a Trio terá como tema "Quem foi que disse que não existe amanhã?", cuja inspiração vem de uma letra do rapper Marcelo D2. A ideia do curador, para quem o Rio está carente de um grande evento de arte contemporânea, é discutir o conceito de escultura, gênero mais "detonado e pulverizado" na cena de artes plásticas.

### Dica de artista

#### Luiz Ernesto

"Indico **Bruno Miguel**. É um artista jovem e inquieto, que discute em seu trabalho os limites da pintura. Sua obra dialoga com a história dessa técnica, mas incorpora objetos, textos, diferentes suportes e materiais, não se acomodando à tradição"

### Obra em progresso

#### Antonio Bokel

DIVULGAÇÃO



"La nature de l'or". Uma das telas na mostra em agosto

Para a sua exposição de estreia na Galeria Mercedes Viegas, na Gávea, agendada para agosto, o artista carioca Antonio Bokel prepara telas, esculturas em bronze, fotografias, instalações e vídeo, tendo como fio condutor e unificador da mostra o contraste

cadáveres, quase sempre ao lado de fotografias de mulheres sensuais e anúncios de prostituição. O ritmo quase monótono dos slides evidencia a escandalosa desvalorização da vida no cotidiano dessa e de tantas outras cidades, enquanto também explicita a operação do jornal de aproximar em seu espaço privilegiado "corpos radical-

outros regidos pela satisfação prometida pelo sexo pago", nas palavras do curador.

Além de "PM", completam a mostra "Trepanações (sons do necrotério)", de 2003, trabalho sonoro que reproduz o ruído de uma serra cortando a cabeça de uma vítima de assassinato durante a autópsia; "Esta propriedade não será demoli-

senda fotografias de propriedades à venda ou abandonadas em função da insegurança em Ciudad Juárez; a videoinstalação "Como saímos?", de 2010, que exibe um vídeo feito do interior de um carro de passeio, onde crianças pobres são filmadas, do lado de fora, perguntando aos passageiros onde há uma saída.

são dos poucos artistas que tocam em temas trágicos e sujam de leve o tapete vermelho do sistema artístico. Como Teresa Margolles, suas obras mostram que a arte contemporânea ainda pode fazer crítica social séria apesar da tola aura de glamour que a prende a armadilhas fúteis alheias aos conflitos do mundo real. ●

entre a natureza e o meio urbano. A geometria, que já vinha sendo trabalhada ultimamente, também estará presente.

— É quase como uma destruição das camadas urbanas para chegar à natureza — afirma ele, que pretende usar bastante, nas obras, o ouro, como um símbolo dessa natureza em estado puro. — Talvez eu interfiria ainda na arquitetura da galeria, com colunas falsas.

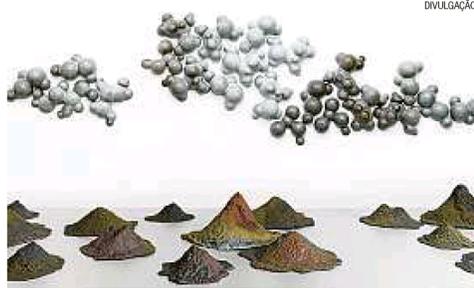
## Agenda

### Amanhã

● O canal Arte 1 faz, às 22h40m, a última exibição do programa "Especial Arte 1: Tomie Ohtake", com uma entrevista exclusiva realizada em 2009 no ateliê da artista, em São Paulo. Um dos maiores nomes do abstracionismo brasileiro, Tomie, que morreu na última quinta-feira, relembra, no programa, a sua história de vida e sua trajetória profissional, desde sua chegada ao Brasil, em 1936.

### Quarta, dia 18

● A Casa Daros (2138-0850) inicia



DIVULGAÇÃO

**Cerâmica.** As obras de Kimi Nii podem ser vistas até domingo nos Correios

a programação gratuita "Especial memória e patrimônio", com atividades para todas as idades e exibição de vídeos e documentários sobre o restauro e a modernização do casarão de 1866. As atividades seguem até o dia 15 de março. A programação completa pode ser acessada no site [www.casadaros.net](http://www.casadaros.net).

### Sábado, dia 21

● A Casa França-Brasil (2332-5120) lança, às 17h, o catálogo da exposição "José Damasceno — Cirandar todos",

com uma conversa aberta entre o artista, a curadora Lígia Canongia e o filósofo José Thomaz Brum. A mostra pode ser visitada no local até domingo, dia 22 de fevereiro.

● As 10h30m, o Museu de Arte do Rio — MAR (3031-2741) realiza a atividade educativa "Pergunte à caixa", com ponto de encontro no pilotis do prédio.

### Domingo, dia 22

● As 14h, o MAR promove a conversa de galeria "Dicionário do Nordeste", em torno da exposição "Museu do Homem do Nordeste",

com curadoria de Paulo Herkenhoff e Clarissa Diniz. No mesmo horário acontece a atividade educativa "Pense como".

● Último dia da exposição "Kimi Nii — Nas nuvens" (foto), com mais de cem obras (entre elas duas instalações inéditas) em cerâmica da artista e designer japonesa radicada desde a infância em São Paulo. A mostra, com curadoria de Pieter Tjabbes e textos de Antonio Gonçalves Filho, está no Centro Cultural Correios (2253-1580), das 12h às 19h.